

PROBLEMAS da NOSSA AFRICA

2

Mas será sempre certo que a vida não passa da realização dum pensamento? Por isso mesmo, não realizaremos autêntica cristianização, se não pensarmos profundamente e não comunicarmos a Cristo. Todo o serviço missionário, antecipadamente, exige uma formação firme das ciências teológicas. «A operação segue o ser!» — Só o conhecimento levará ao Amor. Quer dizer, não chegaremos a amar a Deus, se O não conhecermos bem. Pode encontrar-se conhecimento sem Amor. Seria uma infelicidade, porque, na palavra de Bossuet, é desgraçada a ciência que não leva ao amor.

Mas, duma maneira geral, podemos afirmar que o nosso amor a Deus não poderá ser muito profundo se a nossa ciência teológica não for profunda. Muito menos o medíocre e o ignorante do Amor poderá conduzir os outros ao autêntico e seguro amor de Deus!

Nem interessa argumentar com a existência de santos ignorantes. Quando uma alma, por circunstâncias de vida ou engenho, não pode ir muito longe no estudo, — o Espírito Santo se encarregará de a iluminar, com a ciência infusa, para que a missão providencial que Deus lhe incumbiu seja cumprida. Vem ao nosso pensamento o nome de admiráveis santos, Cura d'Ars ou Margarida Maria.

No trabalho apostólico, todo o método missionário, dum modo muito realista, tem de se adaptar, estruturalmente, à idiossincrasia e à cultura do povo a atingir. E isto é essencial. Suponho bem que muitos dos fracassos das nossas Missões se devem ao emprego de métodos errados ou incompletos. Não basta a santidade do Apóstolo. Mas sabendo-se que toda a alma humana é religiosa, — o Cristianismo haverá de ser um complemento que se lhe ajuste, aperfeiçoando-a.

Um bom método terá de se orientar para a eliminação dos defeitos irreformáveis, para a adaptação e esclarecimento dos reformáveis e preenchimento dos pontos vazios ou falhas.

Tudo quanto for cristianizável, quer sob o aspecto humano, quer sob o aspecto religioso, deve ser aproveitado e não destruído. Porque nem tudo o que é pagão é mal, como pretende o Calvinismo.

Afinal, o único necessário da nossa actividade missionária é e fica sendo, sempre, a comu-

MISSIONAÇÃO: ciência e método

ARTIGO DE MONS. RAUL MIRA

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

Semanário Católico e Regionalista Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

CURSO DE LATIM EM AVEIRO

O PADRE ANTÓNIO FREIRE FALA AO NOSSO JORNAL

UMA época em que o latim parece sofrer, pelo menos na boca de alguns, as consequências de uma condenação náloga à que, em recuados tempos, pesava inexoravelmente sobre a língua grega — «Graecum est, non legitur», é grego não se lê — está a decorrer um curso de latim, espécie de curso de férias, para professores dos Seminários, em Aveiro. A notícia soou-nos aos ouvidos quase como estalido de tempestade.

Valeria a pena uma entrevista? Por certo. Quisemos então colher pormenores acerca desse curso e por isso nos dirigimos a um dos seus ilustres orientadores, o rev. Padre Dr. António Freire, da Companhia de Jesus, que muito pronta e amavelmente se pôs à nossa disposição.

O distinto sacerdote, jovem ainda, tem já publicadas umas quinze obras sobre latim e grego, tem tomado parte em congressos internacionais de latim, como o de Lião, em França, há quatro anos, e dirige, pela segunda vez, cursos desta natureza.

Estava, pois, habilitado para nos falar com perfeito conhecimento de causa.

— Gostávamos de esclarecer os nossos leitores sobre a finalidade e orientação do curso de latim que está a decorrer no Seminário de Santa Joana Princesa, pois consideramos uma honra insigne para a nossa cidade hospedar um escol de espíritos tão conspícuos, que ainda sabem lutar por um ideal, num tempo de tão crasso e torpe materialismo. Pode dizer-nos alguma coisa a tal respeito?

— Com muito gosto. E, antes de mais, permita-me que o felicite por compreender tão cabalmente o ideal que nos empolga a todos nós, professores de Humanidades Clássicas. O objectivo do humanismo grego-latino foi de há muito apontado pelos mais abalizados mestres do classicismo grego-romano: *homi-*

nem humaniorem facere — tornar o homem mais humano. E tem graça que foi uma conceituada revista de Aveiro, pela pena de um dos seus mais categorizados mestres, que há tempos transcreveu de um trabalho meu uma página em que eu focara «o humanismo dos Professores de Humanidades Clássicas». Realmente Aveiro acolheu-nos com tais requintes de fidelidade e humanismo, que quase me quer parecer que era ela a cidade mais digna de receber tão representativo número de humanistas portugueses.

— Concretamente, porém...

— Respondendo em concreto à pergunta que me dirigiu, direi que se trata de um curso de aperfeiçoamento para professores de latim e grego dos Seminários.

— A iniciativa é inédita? — interrompemos.

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

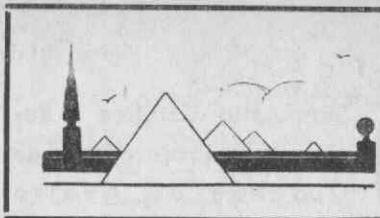
AS MARCHAS

UM COMENTÁRIO de JOÃO MAIA

NÃO. Pese embora à circunstância de sermos capitalistas (nascemos na capital) não vimos para estas colunas abordar, ainda que de ânimo leve, o problema das marchas, a que o General França Borges, num assomo de boa política camarária de urbe importante, deu novo impulso, pela época cálida dos santos populares, pondo os rapazes e as raparigas de bairro a dançar, os turistas a ver e ouvir (por vezes ainda a comer sardinhas assadas) e o Zé Povinho a pagar pela via imperceptível do erário municipal. Descansem, pois, que em Aveiro estas marchas não merecem um comentário. A verdade, contudo, é que há mais marchas e com um interesse desmesuradamente maior. Vamos vê-las passar e sentir-lhes a palpitância. Vamos ver por que saem à rua.

Passavam de um quarto de milhão, em Lisboa, os manifestantes. A marcha teve um hino, «Angola é nossa», já que o sofrimento e a luta fizeram da grande província da África Ocidental o símbolo de todo o Ultramar que não está à venda. Diante de tudo aquilo, que era belo e grande e único, viu-se que em Portugal não havemos apenas de não chorar os mortos, muito além disso devemos ser orgulhosos dos vivos. Um jornalista chamou à marcha «cortes reunidas» e a comparação é feliz: ao lado da pequena representação ultramarina, aproximadamente um de cada 30 portugueses metropolitanos esteve no Terreiro do Paço. Um número democraticamente muito difícil de igualar em países onde os governos se julgam intérpretes do sentir nacional. Aqui, a nós, tudo nos parece natural. Quando se trata de ser ou não ser português, de entregar ou não Portugal, «está tudo bem assim e não podia ser doutra forma». Estranho, inaudito, seria que assim não fosse. Mas é, graças a Deus. Contra o mundo inteiro, eis este espectáculo de um governo que recebe tão maravilhosamente o aval do seu povo. Perdão, do seu Povo, que um Povo destes, pequeno e pobre, disposto a defender-se sozinho contra o mundo, não aparece a cada esquina da História.

Também teve um hino, «O' Liberdade!», uma outra marcha que desfilou no dia seguinte,



AVEIRO

Mais um dia grande na Lota

Houve novamente extraordinário movimento na lota no dia 9. Nada menos de 31 barcos de pesca ali atracaram, transportando peixe de várias espécies, que foi vendido por 447.815\$00.

A traineira «Baleal», de Peniche, recolheu 616 cabazes de pescado, no valor de 35.687\$00. Seguiu-se a «Nova Brasília», com 591 cabazes, vendidos por 31.195\$00. Menos feliz foi a «Sever», de Aveiro, que apenas pescou 14 cabazes, no valor de 342\$00.

Moedas falsas de 2550

O sr. José Vieira Neto, comerciante nesta cidade no ramo de papelaria, entregou na esquadra policial uma moeda falsa, das que foram ultimamente postas em circulação, e que alguém lhe dera para pagamento, desconhecendo, porém, a sua proveniência. O caso foi registado, para os devidos efeitos.

Foguetes na Cidade

Supomos que por motivo das festas de Nossa Senhora das Febres, foram lançados foguetes no centro da cidade, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, no domingo à noite.

Não duvidamos de que houvesse, para isso, todas as necessárias licenças e dentro das normas há pouco acertadamente publicadas. Mas é bom pensar nos sérios inconvenientes deste caso. Onde vão parar as canas dos foguetes? Não poderão atingir qualquer pessoa na via pública?

Quando não haja sensibilidade ou gosto para se pensar em outras razões, ao menos atente-se nestas.

Espectáculos

SÁBADO:

Teatro-Aveirense — «O carasco da floresta». Documentário americano, 70 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

DOMINGO:

Cine-Avenida — «O Pagador de Promessas». Drama religioso e social, Brasil e Portugal, 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. A' tarde e à noite.

Teatro-Aveirense — «O caso da câmara ardente». Filme policial francês, 110 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine-Avenida — «Fogo na floresta». Filme de aventuras, americano, 70 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro-Aveirense — «Vidas proibidas». Drama italiano, 88 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro-Aveirense — «A verdade acima de tudo». Filme policial americano, 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Recital de Música

O nosso conterrâneo José Saraiwa da Fonseca (Canto) e o sr. Padre Frei Raul de Jesus Maria (Piano) deram ontem à noite, no Teatro Aveirense, um recital de música.

Peregrinação da Vera Cruz a Fátima

Conforme há tempos já noticiámos e à semelhança do ano passado, a Paróquia da Vera Cruz irá em peregrinação a Fátima no próximo dia 6 de Outubro.

Intenções: meditar na Mensagem de Nossa Senhora e procurar vivê-la; agradecer os benefícios concedidos ao Mundo, à Igreja, à nossa Pátria e à Paróquia; pôr nas mãos da Virgem os problemas pessoais e paroquiais, em especial as do Centro Paroquial que se deseja construir e os da preparação de leigos para as múltiplas actividades da freguesia.

Na semana de 1 a 4 de Outubro, às 21.15, haverá reuniões preparatórias de todos os peregrinos, na igreja, com palestras do rev. Padre João Paulo Ramos.

As inscrições podem fazer-se no Secretariado Paroquial e o preço da viagem é de 60\$00 por pessoa.

CETA: admitido à prova final do Concurso de Arte Dramática

Conforme noticiámos, o CETA apresentou-se ao Concurso de Arte Dramática de 1963 com a peça de Eugene O'Neill, «Longa Jornada para a Noite», em encenação e ensaio de Rui Lebre.

O espetáculo, realizado no dia 24 nas Fábricas Aleluia, foi um êxito completo, conforme então assinalámos.

Pois o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, como era de esperar, por inteiramente justo, irá à fase final do referido concurso. A notícia chegou há dias, transmitida pelo seguinte telegrama: «Comunico V. Ex.cia esse grupo foi admitido prova final Lisboa Concurso Arte Dramática com a peça Jornada para a Noite. Prova realiza-se de 10 a 20 de Outubro».

Regozijamo-nos com este facto e sinceramente felicitamos o CETA, esperando que venha a alcançar um novo e grande triunfo.

Visitas de Estudantes Ultramarinos

Esteve em Aveiro, no dia 24 de Agosto último, um grupo de filiados de Angola e Guiné, que tomaram parte nos Campeonatos da F. I. S. E. C., disputados em Lisboa. Acompanhados do Chefe dos Serviços, José Ernani Moreira da Silva, e do graduado Alvaro de Melo Albino, percorreram, com o maior interesse, a Ria de Aveiro e outros locais da região.

— Visitam amanhã Aveiro os componentes do II Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, que serão recebidos pelo Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, e por alguns graduados locais.

Pelo Hospital de Santa Joana

Religiosa Superiora

Para substituir a Superiora da Santa Casa, Irmã Agueda da Conceição, que durante cerca de 14 anos soube grangear, através da sua espinhosa missão, os maiores êxitos, foi nomeada para o mesmo cargo a Irmã Cecília de Jesus, que idênticas funções já desempenhava no Hospital da Lapa, no Porto.

A' nova Superiora desejamos os maiores êxitos naquele campo de acção, onde se torna tão necessária a distribuição da caridade cristã.

Movimento de Doentes

Dada a crescente afluência de doentes na Casa de Saúde do Hospital e considerando o interregno um pouco prolongado quanto ao habitual noticiário, do movimento de doentes, apenas vamos dar nota do que respeita aos últimos dias: D. Maria Palmira Varanda Oliveira e Silva, D. Maria da Silva Araújo, D. Ana de Jesus dos Santos, Mário da Costa Santos, Américo de Azevedo, D. Maria do Céu Rocha Matos, Adriano Tavares Duarte, Germano Cardoso Nascimento e António Cunha.

Irmãos-Associados

Igualmente pela extensa relação de nomes de novos irmãos-associados que de há uns tempos a esta parte têm pedido a sua admissão, apenas se dá nota de alguns que recentemente o fizeram:

Agnelo Casimiro da Silva, João Nunes Ferreira Ramos, Francisco dos Santos Piçarra, Eng. Sebastião Nobrega Canelas, Dr. Alberto Ferreira Neves, D. Eva da Silva Paula, Augusto de Pinho Varela, António Luís Morais da Cunha, D. Maria José Cerqueira Dantas da Encarnação, António Pereira Osório, Luís Vicente Ferreira, D. Virginia Trindade Salgueiro, Armando Gil de Oliveira Costa, Henrique Marques Sobrinho, Dr. David Cristo, Artur Raul Cunha, Domingos José Barreto Cerqueira, Octávio Durílio Leal Gomes Leite e David Ferreira da Cruz.

Prelado da Diocese

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade honrará a Santa Casa, celebrando no próximo sábado, dia 14, na capela privativa do Hospital, a Santa Missa, às 8 horas.

Festas na Costa Nova e no Forte da Barra

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente mês realizaram-se na Costa Nova as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde. Constam de cerimónias religiosas, arraial diurno e nocturno, parada de moliceiros e vários divertimentos populares. Abrilham as festas duas bandas de música e dois ranchos folclóricos.

— Realizar-se-á também no próximo dia 30 a festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes no Forte da Barra. Do programa consta o seguinte: trasladação da imagem da padroeira para a capela do Forte, Missa solene, sermão e procissão.

Grupo Coral das Fábricas Aleluia

O Grupo Coral das Fábricas Aleluia efectuará uma digressão, com início em 14 de Setembro e que se prolonga até 17, aproveitando a mesma como viagem de recreio, cultura e beneficência.

O Grupo Coral dará alguns concertos, cantando em Lamego a favor da Misericórdia local, em Braga na sede da F. N. A. T. e no Porto nas instalações da EFACEC, sempre dirigido pelo seu fundador e director sr. Carlos Aleluia.

Trucidado pelo comboio

Cerca das 12 horas do dia 14, na passagem de nível da Força, quando tentava atravessar a linha, foi colhido pelo comboio um indivíduo de nome Manuel Gonçalves, que aparentava 55 anos de idade, mais conhecido por Manuel dos Moinhos, por ser vendedor de moinhos de papel nas feiras e festas da região, e residente na Rua do General Costa Cascais, em Esigueira.

O corpo, arremessado a alguns metros de distância, ficou completamente trucidado, pois todo o comboio passou sobre ele.

Grémio da Lavoura

Recebemos o relatório e as contas da gerência de 1962 do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

A Direcção vai retomar a linha do seu pensamento primordial, que pôs de lado por motivo das circunstâncias difíceis do país, e encerrar a ideia da construção do edifício-sede e da Casa da Lavoura de Ilhavo, esperando que no decurso de 1963 estejam lançadas as primeiras bases destes grandes empreendimentos.

O relatório recorda dois factos importantes que ilustraram a actividade salieira da Ria em 1962: uma produção histórica, orçada em cerca de 85 mil toneladas; e o aumento do preço de venda do sal, de 240\$00 para 285\$00 por tonelada.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 12 — D. Fernanda Coelho da Silva Pereira, esposa do sr. Refael Campos Pereira.

Dia 13 — D. Alzira de Resende de Almeida Meia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira; D. Libânia de Oliveira Pereira; António Rodrigues da Graça, filho do sr. António da Meia Graça.

Dia 14 — Maria Manuela Pires de Melo, filha do sr. Manuel Martins de Melo; Dr. Pompeu Cardoso; Amadeu Pinto dos Reis; Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa; Dr. José Luís Mano Dias.

Dia 15 — Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 16 — João Ferreira da Silva Crevo, filho do sr. Joaquim da Silva Crevo.

Dia 17 — D. Maria de Lourdes de Silva Mateus Azevedo Soares, esposa do sr. Dr. Alvaro Azevedo Soares; D. Maria de La-Salette Barreto e Rosele Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira; Antenor de Almeida e Silva.

Dia 18 — D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; Padre David Valente Rodrigues; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta; José Maria da Silva Vera-Cruz; 2.º Sargento de Cavalaria Manuel Duarte Pinto.

Dia 19 — D. Adalcina do Céu Agueda da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; Maria de Fátima Soares Neiva da Costa, filha do sr. Francisco Neiva da Costa; Maria Manuel Pato Fidalgo da Silva Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Celzira Maria Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Padre António Nunes da Fonseca.

FÉRIAS

Está em Aveiro, a passar férias, o sr. Higino Soveral, antigo director da página desportiva do nosso jornal.

— Terminou as suas férias e já regressou a Lisboa o nosso colaborador João Silva Meia, aluno do Instituto Superior Técnico.

— Parte amanhã para Moncorvo, onde passará um período de férias, o sr. Dr. Adérito Madeira, distinto médico nesta cidade.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento, no sábado último, a sr.^a D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo, professora oficial, filha de sr.^a D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo e do sr. Dr. António Cristo, e o sr. João Carlos Cordes

As contas do exercício encerraram com um saldo positivo de 53.820\$08.

Felicitamos, pelo seu zelo e trabalho, os membros directivos do Grémio, srs. Dr. Vitor Machado Gomes, Prof. João de Pinho Brandão e Silvério da Cruz Pericão.

Monumento ao General João de Almeida

Do programa da visita do Venerando Chefe do Estado a Angola faz parte, no dia 30 de Setembro, a inauguração do monumento ao General João de Almeida em Huila.

Desde já registamos este facto com a melhor satisfação, por se tratar de justíssima homenagem a um grande aveirense.

Senhora do Rosário em Esigueira

Começam amanhã e terminam no dia 17 as festas em honra de Nossa Senhora do Rosário. A Missa solene, no dia 15, será às 11 horas.

Colaboram no programa as Bandas de S. João de Loure, Amizade e Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades e os Ranchos Malmequeres de Campinho, Casa do Povo e Paleão.

Bagão, profissional de seguros, filho de sr.^a D. Alice Cordes da Fonseca Bagão e do sr. Dr. João Gordilho da Silva Bagão.

A' cerimónia, efectuada em casa dos pais da noiva, presidiu o Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, que também celebrou a Santa Missa e pronunciou uma eloquência sobre o matrimónio.

Foram padrinhos os pais da noiva, que depois ofereceram um copo de água e todos os convidados, sendo trocados brindes entre o Venerando Prelado e o sr. Dr. António Cristo.

Ao novo lar deseja o «Correio do Vouga» as maiores felicidades.

DR. JOAQUIM PORTUGAL

O antigo Intendente de Pecuária de Aveiro e actual Director da Estação Zootécnica Nacional, sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal, foi um dos representantes do nosso país na Conferência Mundial de Zootecnia que há dias se realizou em Roma, na sede da Direcção Geral da F. A. O.

DR. JOAQUIM RIBEIRO BRENDA

Regressou de Espanha, onde esteve a tomar parte nos trabalhos do Congresso da Sociedade Oftalmológica Hispano-Americana, o nosso dedicado amigo sr. Dr. Joaquim Ribeiro Brenda, distinto médico oftalmologista nesta cidade.

ENG. ARMÍNIO MOURA

Deixou de prestar serviço na Empresa de Pesca de Aveiro e está agora colocado numa empresa de Lisboa o nosso dedicado amigo sr. Eng. Armínio Eduardo Dória de Aguiar da Maia e Moura, que desde há dois anos e meio se encontra nesta cidade e aqui conquistou grandes simpatias e amizades.

Sinceramente desejamos que alcance sempre as maiores alegrias e felicidades na sua vida familiar e profissional.

Presentes

de aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

DESPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

TORNEIO ABERTURA da A. F. de Aveiro

A SANJOANENSE COMANDA O TORNEIO

JROSSEGUIU com a realização, em jornada nocturna, na penúltima quarta-feira, em Ovar, a segunda «ronda» do torneio em epígrafe. No primeiro encontro, o Feirense venceu a Oliveirense, por 2-1, não obstante a boa réplica dada pela turma de Oliveira de Azemeis, que discutiu bem o triunfo do adversário.

No segundo desafio da noite, a Sanjoanense viu-se em dificuldade para vencer o Espinho pela diferença mínima, 2-1, e contra a chamada corrente do jogo.

★

No último domingo, teve lugar a terceira jornada, com jogos em Aveiro e Oliveira de Azemeis.

Na capital do distrito, a Sanjoanense, obteve retumbante vitória, ao vencer um tanto inesperadamente o Beira Mar por 4-3. A Oliveirense recebeu o Espinho, conseguindo, sobre este, esclarecido triunfo, o primeiro na prova, por marca assaz elevada, 4-0.



Nos encontros realizados anteontem, em Ovar, verificaram-se os seguintes resultados:

Beira Mar, 2 - Oliveirense, 1
Sanjoanense, 2 - Feirense, 3

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J.	V.	E.	D.	P.	P.
Sanjoanense	4	3	0	1	9-7	10
Feirense	2	2	0	0	5-3	6
Beira Mar	3	1	1	1	6-6	6
Oliveirense	4	1	0	3	6-5	6
Espinho	3	0	1	2	2-7	4

Jogo para domingo

Na Vila da Feira:

Feirense - Espinho

O encontro Beira Mar - Feirense a realizar nesta cidade, ainda não tem data marcada.

V Campeonato Regional do Norte

— Classe Moth

Sob a organização do Sporting Club de Aveiro, realiza-se amanhã, e no dia seguinte, na Costa Nova do Prado, o V Campeonato Regional do Norte - Classe Moth.

A competição, que está a despertar grande interesse entre os velejadores dos diversos centros, é dotada de valiosos prémios, destacando-se, entre eles, o Troféu Dr. José Clemente, prémio perpétuo, que será atribuído ao clube a que pertencer o vencedor, recebendo este a respectiva miniatura.

Serão também distribuídas medalhas comemorativas a todos os concorrentes e ainda uma taça à frota constituída por três Moths que se classificar em 1.º lugar.



Laranjeira, que foi do Belenenses e, ultimamente, do Beira Mar, ingressou no Cova da Piedade.

★ Ivan, o médio brasileiro que jogou no F. C. do Porto, renovou o contrato com a Sanjoanense

★ Cardoso, ex-Beira Mar, ingressou no Tramagal.

★ Em jogo particular, o Recreio de Agueda venceu o União de Coimbra por 5-3.

★ É possível que o Recreio Artístico se faça representar com uma equipa de juniores no próximo campeonato regional de andebol de sete.

★ O Mealhada venceu o Valecambrense por 4-3 num, desafio realizado em Vale de Cambra.

★ Fernando, médio do Boavista, ingressou no Beira Mar por três épocas.

Condições do contrato: 30 contos para o jogador e 22 para o clube do Bessa.

★ Acaba de fundar-se na Rua dos Areais, em Esgueira, um novo grupo popular de futebol, que conta já com duas centenas de associados e ao qual preside o sr. Diamantino Duarte dos Santos.

«Os Unidos dos Areais», é assim que se chama a nova colectividade.

Sanjoanense, 4 - Beira Mar, 3

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante diminuta assistência. As equipas formaram:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho (Serra); Miguel, Correia, Alberto, Fernando (ex-Boavista) e Romeu.

SANJOANENSE — Fernando; Oliveira, Gaspar e Chico; Ivan e Calhau; Vasco, Santos (Paulo), Augusto, Moreira e Almeida.

No decorrer da segunda parte, Nunes substituiu Serra nos beiramarenses.

Ao intervalo os locais venciam por 3-2.

Marcadores: Correia (2) e Alberto pelo Beira Mar; Almeida (2), Vasco e Paulo pelo visitante.

A equipa beiramarenses, para tentar poder classificar-se no primeiro lugar, tinha que vencer este jogo, além dos restantes a efectuar.

Infelizmente o resultado final nada beneficiou a turma aveirense, pois a derrota sofrida «matou» todas as esperanças que se poderiam ainda, alimentar.

O encontro foi iniciado em movimentações vivas, com os beiramarenses a imporem andamento mais veloz. Todavia, foram os visitantes os primeiros a marcar, para os locais empatarem no minuto seguinte.

A velocidade da partida não diminuiu com o decorrer do tempo e os locais, mais conscientes, mais voluntariosos, marcaram mais duas vezes e sofreram um golo, mais consentido do que trabalho próprio do quinteto avançado contrário.

E com os beiramarenses a jogar melhor e a carregar mais, de modo a fazer acreditar que viria a ser o vencedor da partida, terminou a primeira parte.

Na segunda parte tudo se alterou. A Sanjoanense forçou o jogo e o Beira Mar desorganizou-se por completo, não conseguindo manter a superioridade até então demonstrada a meio do terreno.

A falta de Pinho foi sensível e Serra não acertou. Abriu até com um passe precipitado a vitória aos visitantes.

Entretanto, evidenciava-se nitidamente a vantagem dos sanjoanenses, contrastando com as falhas quase constantes dos médios e defesas beiramarenses. Foi, pois, com natura-

lidade e como consequência do seu melhor jogo, que a Sanjoanense abriu o caminho da vitória por intermédio de Paulo. Havia 17 minutos desta 2.ª parte.

Aos 37 minutos, fixava-se o resultado da partida.

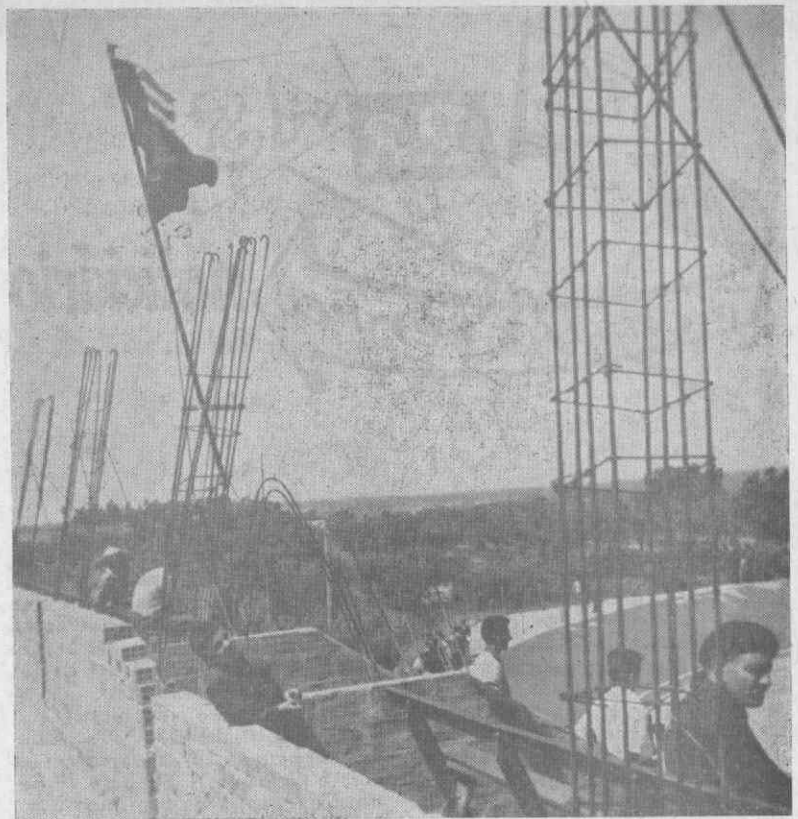
Almeida progrediu no terreno e atirou fortíssimo. Adelino esboçou a defesa e nada mais teve que confirmar o tento.

Depois, até final, o Beira Mar ainda tentou atenuar o resultado, mas nunca mais conseguiu reencontrar-se. Além disso, a Sanjoanense, nessa altura, jogando com muita aplicação, não consentiu grandes oportunidades ao adversário.

No balanço final da contenda, pode afirmar-se que a Sanjoanense foi um vencedor certo, pois mostrou-se a equipa mais consciente, aproveitando muito bem a desorganização operada no Beira Mar na segunda metade do encontro.

Apenas uma pergunta aos nossos leitores que assistiram ao desafio: teriam os extremos beiramarenses abandonado o terreno na segunda parte ou o futebol praticava-se na era moderna sem esses elementos?

Quanto a nós, fulgamos que os mesmos não existiram durante esse espaço de tempo, porquanto o terre-



Ergue-se imponente a Pista da Boirrada, símbolo do esforço dum clube e do querer dos homens

CICLISMO

António Luciano (Recreio de Agueda) venceu o «Circuito da Oliveirinha»

O IV Circuito da Oliveirinha, disputado no último domingo, registou a participação de 60 corredores populares, em representação dos seguintes clubes: R. Agueda, Coimbrões, Estarreja, F. C. Porto, Aves, Bonfim, Águias de Ihavo, Sangalhos, Oliv. do Bairro, Académico e Oliveirinha.

Como sempre acontece, o entusiasmo foi grande por parte do público, que acorreu em elevado número ao longo do percurso compreendido entre os lugares de Oliveirinha, Marco, S. Bernardo, Gan-

dara, Costa do Valado e Granja, no total de 70 quilómetros.

A vitória final veio a pertencer a António Luciano, do Recreio de Agueda, merecedor de vigoroso «sprint», no tempo de 1 h. 57 m. 26 s.

Nos lugares seguintes, até ao décimo, ficaram os seguintes corredores: 2.º Almeida Santiago (Sangalhos); 3.º Salvador Machado (Aves); 4.º Venceslau Fernandes (Coimbrões); 5.º Adélio Pinheiro (Bonfim); 6.º António Coimbra (Estarreja); 7.º Albino Alves (F. C. Porto); 8.º José Barbosa (Académico); 9.º Artur Ferreira (F. C. Porto); 10.º Agostinho Sousa (Académico); todos com o tempo do vencedor.

Por equipas — 1.º Estarreja, 30 pontos; 2.º F. C. Porto, 32; 3.º Aves, 34; 4.º Sangalhos, 41; 5.º Académico, 42.

O prémio da montanha foi ganho por Agostinho Sousa (Académico).

A comissão organizadora desta competição, o que aliás já sucedeu com as edições anteriores, tudo fez para que ela constituísse mais um êxito, o qual muito se deve ao incansável desportista Israel Maio, seu devotado organizador.

Beira Mar

Domingo, pelas 16 horas, no Estádio Mário Duarte, defrontam-se estes dois grupos em categorias de honra numa partida amigável de futebol estabelecida no contrato da transferência do guarda-pais para o clube lisboeta.

Sporting

Arrifanense-Paços Brandão. 0-2
Esmoriz-Alba. 2-0

Jogos para domingo:

Valecambrense-Esmoriz; Agueda-Cesarense; Bustelo-Lamas; Anadia-Ovarense; Lusitânia-Cucujães; P. Brandão-Estarreja; e Alba-Arrifanense.

XII Volta ao Concelho de Ihavo para Populares

Trindade Salgueiro. A corrida, que nos últimos anos tem sido disputada em três etapas, vai ter, na próxima edição, apenas duas, sendo uma realizada em estrada, saindo os corredores da Avenida Marechal Carmona e seguindo pela Cale da Vila, Barra, Costa Nova, Gafanha da Nazaré, Encarnação, Carmo, Estrada da Florestal, Gafanha de Aquém, Rua Nova, Serpa Pinto, Rua de Camões, Vagos, Soza, Palhaça, Salgueiro, Quintãs, Vale de Ihavo, Praça da República, com meta final na Avenida Carmona, e a outra em circuito com passagem: Avenida Carmona, Rua Manuel Maia, Alqueidão, Malhada, Avenida Carmona, num total de 9.000 metros.

A comissão organizadora prevê, como aliás já é tradicional, boa concorrência de estradistas.

A noite realizar-se-á um festival desportivo, no Estádio Municipal daquela vila, em que colaboram as equipas de hóquei em patins da Sanjoanense e F. C. do Porto, no decorrer do qual serão distribuídos os prémios aos vencedores da Volta a Ihavo.

Realiza-se, no próximo domingo, a décima segunda edição da volta ao concelho de Ihavo para ciclistas populares, cuja receita reverte a favor do Centro Paroquial D. Manuel



Murtosa

Murtosa, 10 — Vão realizar-se nos dias 14 e 15 do corrente, nesta freguesia, grandiosos festejos em honra da sua excelsa padroeira, Nossa Senhora da Natividade, promovidos por um numeroso e brioso grupo de filhos desta terra, que vivem no estrangeiro e acidentalmente se encontram aqui em férias.

A Praça Combatentes da Grande Guerra, junto à igreja matriz, bem como as ruas que aquela vão dar acesso, apresentarão surpreendentes decorações e serão vistosamente iluminadas. À noite realizar-se-á uma imponente procissão de velas.

No dia 15, chegarão duas bandas de música, que percorrerão as ruas da vila; às 11 horas, na igreja matriz, iniciar-se-á a missa solene a grande instrumental, e às 14,30 será recitado o terço, com bênção, seguindo-se uma grandiosa procissão e sermão na igreja. Haverá depois arraial até ao sol posto, com concerto por duas bandas de música e exibição de ranchos folclóricos. As festas encerrarão com um arraial nocturno, que se prolonga até de madrugada.

— Encontra-se em regime de aposentação o sr. Dr. António Maria Tavares, natural deste concelho, e que chefiou a Secretaria da Câmara Municipal durante 20 anos. *Lagntrop.*

Agueda

Agueda, 10 — Para África seguiram há dias já os srs. Majores Macedo Pereira e Lobão da Cruz. O primeiro foi para Angola e o segundo para Moçambique.

— Também seguiu para a Guiné o sr. Capitão Gil. A todos estes oficiais, muito conhecidos e estimados em Agueda, desejamos boa sorte e feliz regresso.

— A fim de festejar mais um aniversário natalício, junto da sua numerosa família, encontra-se nesta vila o sr. Conselheiro Afonso de Melo.

— Com cerca de 45 anos, faleceu na Giesteira o sr. Armando Neves — *A. S.*

Bunheiro

O Patronato de S. José assiste diariamente a mais de 100 crianças até aos 7 anos e ensina o arranjo da casa, costura e cozinha a cerca de 20 jovens raparigas. Em seu benefício, vai realizar-se no próximo dia 29 um cortejo de cada freguesia do concelho da Murtosa.

— Foi acometido de doença súbita, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Tenente-Coronel Manuel Pedro Rodrigues Pardal, Chefe da Repartição do Pessoal do Ministério do Exército.

O Soldado cumpriu a promessa

O soldado n.º 626/59, Júlio Pedro da Silva Dionísio, da Companhia de Caçadores 127, de Aveiro, que há dias regressou de Angola, filho da sr.ª Maria da Encarnação Almeida e do sr. Júlio da Silva Dionísio, residentes em Vagos, prometeu a Nossa Senhora de Fátima ir a pé à Cova da Iria, no próprio dia do seu regresso, antes mesmo de entrar em casa, se chegasse são e salvo.

Pois o brioso e honrado militar cumpriu a promessa, partindo para Fátima, a pé, no dia em que chegou e já de noite.

Que Nossa Senhora o ajude sempre.

Aradas

Aradas, 9 — Nos dias 14 e 15 do corrente, vai realizar-se em Verdemilho a romaria da Senhora das Dores, cuja imagem se venera na capelinha da quinta do mesmo nome, que é propriedade do sr. Major Dr. António Lebre.

O programa é o seguinte: Dia 14, (sábado) — Às 22 horas, imponente procissão de velas com o andor de N. Senhora de Fátima, que sairá da cap-linha e irá até à igreja do Outeirinho e vice-versa.

Dia 15, (domingo) — Às 11 horas, Missa solene cantada pelo nosso z. lozo Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama, com acompanhamento pela Orquestra da Filarmónica Ilhavense, pregando ao Evangelho o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo — *M. M.*

Albergaria

Foi investido nas funções de tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho o sr. José Sarmento Simões Duarte, que desempenhava cargo idêntico em Penedono. A posse teve muita concorrência.

Salreu

Salreu, 10 — No passado dia 7, na igreja paroquial, celebraram o seu casamento José Marques Afonso, de Veiros, e Ana Ernestina de Oliveira Valente, da Fontinha, filha do nosso conterrâneo António Augusto Correia Valente; e no dia 8, Bruno Rocha Marques Nogueira, Agente da Polícia Internacional, a trabalhar em Angola, e a menina D. Maria dos Anjos Marques da Silva, do Feiro, que este ano completou o seu curso de professora oficial na Escola do Magistério em Aveiro e durante alguns anos foi catequista na freguesia.

— O nosso conterrâneo amigo Pereira da Costa, do Couto, árbitro da Primeira Divisão Distrital, no passado domingo, foi ao campo de Cesar, arbitrar o jogo do Cesarense com o A. D. Valecambrense.

— A nossa Banda, no passado dia 8, foi colaborar numa festividade à freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos.

— Ausentou-se, no dia 8, para o Rio de Janeiro, o responsável da Pre-Jac na nossa freguesia, José Maria Araújo, filho de Manuel Marques Araújo, da Cavada — *C.*

Vagos

Quando brincava com alguns companheiros, um rapazito de 15 anos, João Franquelim da Rocha, residente na Gaíanha do Areão, encontrou uma bomba de foguete. A certa altura, resolveu fazê-la explodir. Fe-lo com tanta infelicidade que o perigoso engenho lhe atingiu a mão direita, esfacelando-a. Conduzido imediatamente ao Hospital de Ilhavo, foi-lhe amputada a mão atingida.

A NOSSA MISSA

15 — Décimo quinto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª or. de Nsa. Srna. das Dores, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

16 — S. Cornélio e S. Cipriano, Bispos e Mártires. Mis. pr., 2.ª or. dos S.tos Mártires. Cor vermelha.

17 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl nem Cr., 2.ª or. de S. Francisco. Cor verde.

18 — Têmporas. Mis. pr., 2.ª or. de S. José de Cupertino. Cor roxa.

19 — S. Januário, etc., Mártires. Mis. pr., Cor vermelha.

20 — Têmporas. Mis. pr., 2.ª or. dos S.tos Mártires. Cor roxa. Abstinência.

21 — S. Mateus, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª or. das Têmporas. Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

Curso de Latim em Aveiro

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

têm sabido aproveitar tão excelentes oportunidades, muito contribuindo para isso a fidelidade da vossa simpática gente.

— Leva, então, boas impressões de Aveiro e do seu povo?

— Não podia levar melhores. Como humanista, gosto muito de tomar à melhor parte dois célebres ditos da antiguidade greco-romana. O primeiro é o de Virgílio a respeito dos gregos: «Ab uno disce omnes» — por um, ficam a conhecer a todos. O outro é de Homero: «olígue dósís, allá file tex», que quer dizer: a dádiva, por pequena que seja, é sempre agradável.

Houve em nós um gesto de concordância com estas palavras e o nosso entrevistado continuou:

— É isto o que nos foi dado concluir da distinção e carinho com que fomos recebidos por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, da amabilidade e facilidades que encontramos

Problemas da nossa Africa

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

nicação da vida divina, a vida de Cristo, na precisa palavra de Schutte, — porque a redenção se vai estendendo pela incorporação no Corpo Místico de Cristo.

Embora muito convenientes, a febre de construções de obras materiais pode conter grave perigo de ordem espiritual. O excessivo activismo, neste campo sobretudo, prejudica sempre a função essencial do missionário.

no Seminário e, de modo especial, dos sentimentos tão cavalheirescos e tão delicados dos cursistas de Aveiro, srs. Padres Dr. Abreu Freire, Valdemar Alves da Costa e Manuel de Araújo Martins. A eles, a seus queridos familiares e a seus acrisolados amigos na cidade e arredores, bem como ao sr. Padre João da Cunha, capelão da Base Aérea de S. Jacinto, ficará a cidade de Aveiro a dever a admirável impressão com que todos os cursistas dela nos despedimos.

M. C.

Profissão de Fé na Branca

Realizou-se, no passado domingo, dia 8, a Profissão de Fé na freguesia da Branca, com a presença de 75 rapazes e raparigas, que durante 6 anos frequentaram com regularidade e aproveitamento a catequese e levaram uma vida cristã séria.

Depois duma preparação intensiva muito cuidada, fizeram exame escrito e oral que despertou muito interesse.

Este ano houve uma preocupação ainda maior na preparação espiritual próxima dos rapazes e das raparigas que foram admitidos à Profissão de Fé, realizando-se, para isso, um retiro durante dois dias, que despertou grande entusiasmo.

Tomaram também parte

nesta recolecção alguns rapazes e raparigas que já tinham feito a Profissão de Fé.

O retiro foi orientado pelo Secretário Diocesano da Catequese e pelo sr. Padre António dos Santos, coadjutor da freguesia, tendo ainda colaborado alguns catequistas em reuniões por grupos.

A maior parte dos que fizeram a Profissão de Fé passou a trabalhar nos movimentos de apostolado existentes na Paróquia.

As cerimónias foram presididas pelo Pároco da freguesia, que celebrou também a Santa Missa em que participou vivamente toda a assembleia, tendo comunhão a maior parte dos fiéis.

Serração de Travassô

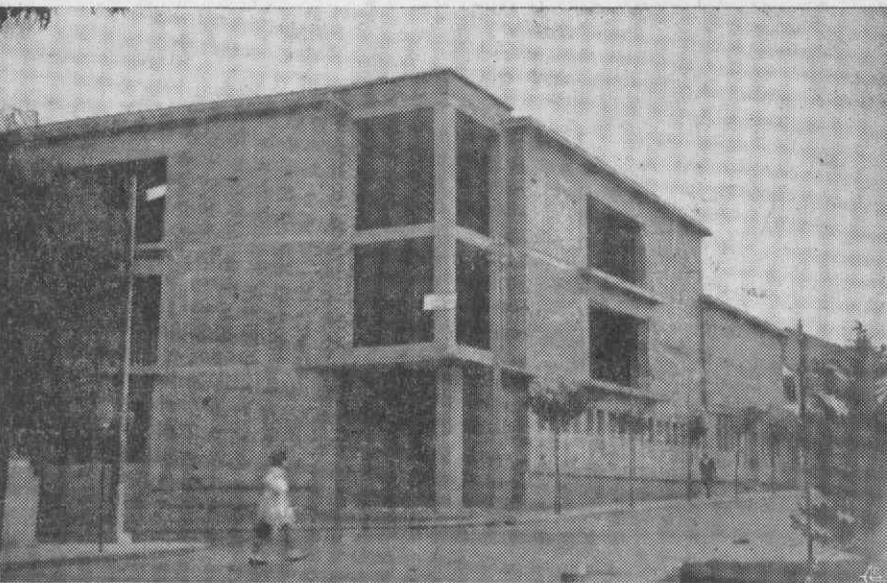
VENDE

A preços sem concorrência, madeiras para carpintaria, apenas tirada de troncos de 1.ª qualidade; forros e soalhos em pelo e aplainados; caixotaria para todas as embalagens.

Telefone 59024 — Travassô.

Centro Paroquial de Ilhavo

CONTINUAM as obras do Centro Paroquial de Ilhavo, a que foi dado o nome de D. Manuel Trindade Salgueiro, como justa e sincera homenagem ao insigne Prelado que naquela terra nasceu e a que tanto quer. As obras avançam para o fim, graças a Deus. A propósito, no último número do boletim «Família Paroquial» lia-se o seguinte: «Vamos agora na arrancada final. E todos havemos de sentir na alma e no coração uma alegria maior. Unamos as nossas forças e sejamos generosos. O mar imenso é feito de pequeninas gotas; o pouco de todos faz muito. O que está realizado foi pago com esmolas que fomos recebendo. Embora ainda falte muito, uns três centos de contos, isso é pouco em relação ao que já fizemos com tanta generosidade, com muito sacrifício e grande amor. O nosso Centro é da freguesia e para a freguesia; dando a nossa colaboração, sentiremos o legítimo orgulho de podermos dizer com mais verdade que é nosso parano». »



desespero só depois de sairmos duas vezes no mesmo sítio encontramos o sinal «camping». Chegámos ao Parque. Estava «completo». Outro problema de xadrez, era agora encontrar sítio onde dormir e voltar para trás. Atribuições dum estrangeiro em férias. Voltar para trás já foi mais simples do que a vinda até ali. Arranjar sítio para estacionar foi quase fácil. Às 8 horas da noite de sábado saíram muitos parisienses e deixaram lugares vagos. Também se arranjou local para dormir. O asar não podia durar sempre. O local não era propriamente no centro; ficava, tomando como centro a Notre-Dame, a cerca de 20 quilómetros.

Tínhamos chegado. Era preciso sentir o ar de Paris. Tomámos autocarro, depois o Metro, saímos no Boulevard de S. Michel, em pleno Bairro Latino. O movimento nocturno era de facto impressionante. Mergulhámos na multidão e seguimos rumo a qualquer parte. Num dos passeios havia um grupo de umas 200 pessoas em que predominava a estudentada jovem. Juntámo-nos a esse grupo. No meio, em cima dum banco, um rapaz, talvez um estudante, tocava trompeta, bastante bem, aliás. O grupo acompanhava-o com um bater de mãos. Nós fizemos o mesmo, contagiados. Eis senão quando (lá dá a história) caiu dum dos prédios um duche de água. Se havia barulho, daí para a frente

atingiu o máximo. Mais gente, jovens e não jovens, juntaram os seus gritos e as suas palmas às do grupo. Resolvemos passar adiante. Entrámos novamente no Metro e saímos nos Campos Elisios. Ai esperava-nos outro espectáculo. Conseguimos passar para o meio da avenida. Dum lado, iluminado, o Arco de Triunfo de Napoleão; do outro, lá muito ao fundo, para lá das luzes dos carros, a Praça da Concórdia. Dum lado, luzes amarelas a correr direitas a nós, do outro luzes vermelhas, a fugir de nós numa sucessão interminável. Atravessámos. A brilhar na noite o reclame do LIDO com a sua revista parisiense cara, para o turista. A' nossa frente ouvimos algo de familiar. Eram dois portugueses em amena conversa, dois estudantes talvez. Passámos à frente e olhámos depois muito naturalmente. Disseram-nos qualquer coisa em francês. Demos-lhes as Boas-Noites em Português. Coraram e voltaram para trás. A conversa deles em português, não era muito edificante! Como podiam adivinhar que éramos patrióticos? Quase 3 horas da manhã; era preciso descansar. Metro fechado, autocarros também. Recurso? Taxi! Preço 10 novos francos.

N. R. — O nosso colaborador Jaime Borges continuará a darnos, em próximas crónicas, as suas impressões de viagem.

MURO DO CAIS

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

um livro que li há muitos anos. Chamava-se esse livro «A Capoeira em Alvorço» e o personagem a que me refiro era um embaixador que, todos os dias, logo que se levantava, e antes de começar a trabalhar, lia um artigo da Enciclopédia, suponhamos sobre os Esquimós. Lido e mastigado esse artigo, o Embaixador avançava para o seu gabinete de trabalho e concedia a primeira audiência do dia.

Depois de umas banalidades, habituais no princípio de qualquer conversa que se preze, o Embaixador pedia licença para abrir a janela, devido ao muito calor que fazia no aposento. E, enquanto se levantava para o fazer, aludia aos Esquimós que, a essa mesma hora, beneficiavam de uma frescura que ele, Embaixador, invejava.

«E, a propósito de Esquimós...» continuava, dirigindo-se já para a sua mesa de trabalho. Era então que vinha um interminável desbo-

binar de informações e pormenores acerca dos Esquimós, da sua maneira de viver, do seu trabalho habitual, dos seus usos e costumes, de tudo afinal, que o erudito diplomata lera meia hora antes. E o visitante, quando se despedia, ia intelramente derrotado por tão vasta cultura, tanta erudição e tamanhos conhecimentos!

Como os meus leitores estão a ver pela amostra, nada custa fazer figura e alardear conhecimentos. O que é preciso é uma Enciclopédia actualizada, uma memória a funcionar bem e a gente levantar-se um bocadinho mais cedo...

Zé do Muro

Núncio Apostólico

No sábado último, de passagem para Singeverga, onde presidiu à sagração episcopal do novo Bispo de Luso (Angola), o Venerando Núncio Apostólico visitou, em Ilhavo, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora.

Mons. Maximiliano de Furstenberg aproveitou a ocasião para dar um passeio pela Barra e Costa Nova, cujas belezas muito apreciou. Esteve no Centro Social «D. Manuel Trindade Salgueiro», no Bairro dos Pescadores, nos estaleiros de construção naval da Gafanha e na igreja paroquial de Ilhavo. Junto ao mar, conversou com alguns pescadores, que ficaram encantados com a sua simplicidade.

Ourivesaria Oliveira

Verdadeiros preços de ocasião

R. Combatentes G. Cueva, 18-20

AVEIRO

Empregado com prática de balcão

Precisa a Confeitaria Avenida — AVEIRO

Restaurante Pinho

Praça do Peixe — AVEIRO

TRESPASSA-SE

Por motivo dos proprietários não poderem estar à testa. Tratar no mesmo.

AS MARCHAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

quase no mesmo paralelo, a alguns milhares de quilómetros de distância. «Há-de vir o dia em que não nos contentaremos com marchar sobre Washington. Marcharemos através do Sul e reconstruímos na forma de democracia». No zénite do «Verão do descontentamento» a gigantesca marcha: um em cada cerca de 90 negros norte-americanos, não faltando uma pequena representação de gente branca. Já na segunda metade do século XX o monumento a Lincoln ouviu as reclamações da população negra lutando pela igualdade dos direitos civis e talvez tenha reparado que isso não está certo com a liberdade que se propaganda.

Dois marchas, duas experiências multi-raciais que lutam pela sobrevivência. E em qualquer delas a determinação será talvez o triunfo.

Entretanto, no Mississipi, foi eleito um candidato que baseou a sua campanha na discriminação racial. Igualmente no Sul um branco foi condenado em 6 meses (com pena suspensa...), porque matou a criada de cor que não lhe serviu os refrescos em devido tempo. E segue a marcha... Lá, que não cá.

AVISO

Perdeu-se no dia 2 uma letra assinada pela fiadora Maria da Luz Martins Arroja. Não estando o próprio assinado, é favor não emprestem dinheiro sobre essa letra, caso contrário fica nulo, porque não se substituiu por outra.

VENDE-SE

Um terreno situado nas Areias de Esgueira, c/ duas frentes e c/ a área de aprox. 4.000^m². Tratar c/ José Gonçalves dos Santos. Areais — Esgueira — AVEIRO

APONTADOR

Precisa-se, para empresa de pesca, em Aveiro. Ordenado 1.700\$00 mensais. Resposta à Redacção do «Correio do Vouga», ao n.º 41.

Conferências Eclesiásticas

OUTUBRO

TEMA: — Do consentimento matrimonial. a) Necessidade e natureza deste consentimento; cn. 1081. b) Defeitos do consentimento da parte da inteligência; cns. 1082-85. c) Defeitos do consentimento da parte da vontade; cns. 1086-87. d) Da manifestação do consentimento matrimonial; cns. 1088-91. e) Do consentimento condicionado; cn. 1092. f) Perseverança do consentimento matrimonial; cn. 1093.

DATAS: — Dia 14, às 10 horas: Sever do Vouga; às 15, em Albergaria-a-Velha. Dia 15, às 15 horas: Agueda. Dia 16, às 16 horas: Aveiro, Ilhavo, Seminário (no Seminário). Dia 17, às 10 horas: Anadia e Oliveira do Bairro (em Sangalhos); às 15 horas: Vagos e Seminário de Calvão, (no Seminário). Dia 18, às 15 horas: Estarreja e Murtosa (em Estarreja).

FALECIMENTOS

D. Marília Moreira dos Santos

Faleceu no dia 8 a sr.ª D. Marília Moreira dos Santos, esposa do sr. Cândido Nunes da Maia, mãe da sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Maia e dos srs. António e Rufino dos Santos Maia, e irmã do sr. António Moreira dos Santos, empregado das Fábricas Aleluia.

D. Maria da Glória Matos Ferrer Antunes

No lugar da Palheira, freguesia de Assafarge, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória Matos Ferrer Antunes, viúva, de 89 anos, proprietária e natural de Semide, Miranda do Corvo. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Raquel Angelina Ferrer Antunes Simões dos Santos e D. Maria da Glória Ferrer Antunes de Campos Matos e do sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, oficial de Cavalaria nesta cidade.

Armazém

Aluga-se, com 150^m², na R. do Senhor dos Aflitos, 22 a 22-B. - Telef. 22305.

TALHO

Passa-se por motivo à vista. Tratar na Rua Direita, 165

ILHAVO

Vindimas

Vende-se 5 balseiros de 35.000/40.000 litros, cascos, pipas e outras vasilhas usadas.

Resposta ao Jornal «Correio do Vouga, AVEIRO, ao n.º 42.

PORTA-MOEDAS

Perdeu-se, de estimação, com algum dinheiro. Gratifica-se quem entregar nesta Redacção.

HÓSPEDES

ESTUDANTES

Acceptam-se próximo do Liceu. Travessa de S. Martinho, 66 — AVEIRO.

vende-se

Sofá-Cama. Tratar na Rua de Ilhavo, 40-2.º D.to ou pelo Telef. 23785 — AVEIRO.

COMPRA-SE

Terreno entre a Costa Nova e a Barra, para construção, com 150 a 200 metros. Oferta e preço à Redacção ao n.º 40.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

A AGÊNCIA DISTRIAL

AUSTIN

OFICINAS GAMELAS

Avenida 5 de Outubro n.º 18 — Telef. 22031 — AVEIRO

Tem a honra de anunciar a apresentação em 16 de Setembro do novo modelo

AUSTIN 1100

NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO

Desde 7 de Setembro tem
V. Ex.^a ao seu dispor mais um

Posto de abastecimento

SACOR

na Gafanha da Nazaré

Combustíveis — SACOR — Lubrificantes

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 23387
{ Consult. 22779 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade da Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone
23875 — às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto.
Telefone 22750

EM LHAVO
No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

Compre os seus livros
NA
Gráfica do Vouga

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocirurgia de hemorroides

Radiologia do tubo digestivo

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
{ Residência 22844

AVEIRO

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
{ de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações
COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce
do cancro genital)

Histero — Salpingografia

Celioscopia

R. X. — Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de en-
fermeira-parteira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 92 - A - 2.º
(das 15 às 19 horas às
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Telef. 23182

João Henriques Junior

Comunica aos clientes e amigos
que mudou o seu estabelecimento de
fazendas, para a

Praça 14 de Julho Número 13 — AVEIRO

onde espera continuar a ser preferido.

Dr. A. Pacheco Mendes

Ex-Residente Chefe de Ortopedia e Traumatologia
Charles Hospital of New York — E. U. da América

Consultas em AVEIRO às 5.ªs feiras, às 10 horas, por hora marcada

Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.º 16 — 1.º andar

Dr. A. Freire da Rocha

Ex-Instrutor Clínico de Obstetria e Ginecologia
Memorial Hospital of Baltimore — E. U. da América

Consultas em AVEIRO às 3.ªs e 4.ªs feiras das 15 às 18 horas, por marcação

Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.º 16 — 1.º andar

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES
AVEIRO

Retomou a clínica

No Congresso da Socie-
dade Hispano-Americana
de Oftalmologia

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

COLÉGIO NACIONAL

(Para o sexo masculino)

Telef. 97196 — ANADIA

INTERNATO * SEMI-INTERNATO * EXTERNATO

CURSO LICEAL 1.º, 2.º e 3.º ciclo
CICLO PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AOS LICEU
E ESCOLAS TÉCNICAS

Estão abertas as inscrições até ao dia 15 de Setembro
AS AULAS REABREM EM 1 DE OUTUBRO

modernos simples garantidos

autoclismos ANOPE

FABRICANTE
MANUEL PINTO

Rua Central de Francos, 748 a 758 — Telefone, 64618 — PORTO
R. projectada à R. António Nobre, 13 r/c-Esq.-Tel. 780023-LISBOA

compre a PREÇO de
Fábrica

- Fios para tricot em todas as cores
- Cobertores de lã e mistos e outros tecidos.
- Trocam-se por lãs sujas ou lavadas.

NOTA — Atendem-se os clientes todos os dias úteis, excepto ao domingo, salvo neste caso aviso prévio.

Fiação e Tecelagem do Agueda, Ltd.*

FIADAL

Telef. 59118 — AMEAL — AGUEDA

um automóvel
REALMENTE novo

MORRIS 1100



GARANTIA



UM ANO
OU 20.000 KM

- Suspensão "Hidro-elástica" exclusiva que lhe concede uma estabilidade, comodidade e segurança até hoje só conseguidas em automóveis de alto preço.
- Travões de disco à frente e de tambor com dispositivo anti-blocagem à retaguarda.
- Bloco motor transversal e transmissão à frente.
- Grande espaço interior.
- Linhas de notável elegância.

Melhor que tudo quanto possa dizer-se, só uma demonstração permitirá apreciar devidamente as extraordinárias qualidades deste automóvel, sem dúvida a mais feliz realização MORRIS.

Em exposição nos stands de **A. M. ALMEIDA, LDA.**

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11-A |
Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

e em **AVEIRO**, nos Agentes Distritais

Agência Comercial Ria, Limitada

RUA CONSELHEIRO LUIZ DE MAGALHÃES, 15

Tudo para
campismo



ORGANIZAÇÃO
AVEIRENSE DE
REPRESENTAÇÕES
RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO-11-13
AVEIRO

A Óptica

Rua José Estêvão, 23
Telef. 23274 — Aveiro
Óculos por re-
ceita médica e
outros

FÁBRICAS ALEUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

AOS AVICULTORES
E COLUMBÓFILOS

TRITURADOS DE MOLUSCOS

Vende o fabricante: Apartado 13 — FARO
ALGARVE

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos « CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS »

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

CORDOARIA

Precisa-se de Mestre Cor-
doeiro. Dirigir a esta Redac-
ção ou enviar cartas ao «Jor-
nal Correio do Vouga» ao n.º
39 — AVEIRO.

CURSO mensal
DACTILOGRAFIA
COM DIPLOMA
MECANOGRÁFICA DE AVEIRO
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(Junto ao Teatro Aveirense)

CONTABILIDADE ULTRA-MODERNA

Grande revolução contabilística do presente! Decalque manual, que, em muitas coisas, supera a caríssima mecanização! Débito e Crédito simultâneo na partida e contrapartida! Caixa analítico por decalque! Eliminação do Diário de Operações Diversas! Razão dia a dia c/Balancete por decalque!

Esantosa simplicidade! Totalmente diferente! Prático! Económico! Inacreditável OVO DE COLOMBO!

Guerra de exterminio total contra toda a papelada supérflua.

Necessitamos de agentes regionais.

Instalações, planificações e montagens.

R. PRESIDENTE ARRIAGA, 27 — LISBOA

anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:
P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL



PARIS

63

O NOSSO BISPO

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

CORRE no próximo dia 16 deste mês de Setembro o primeiro aniversário da nomeação de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade para Bispo de Aveiro.

A Diocese estava em orfandade, mas logo sentiu um estremecimento de alegria. Houve um alvoroço que a todos se comunicou, pois já outra vez a casa de família podia sentir o júbilo de ver o pai chegar, ansiosa por sentar-se à mesa com ele, e ouvi-lo, e falar-lhe, no testemunho de religioso e sentido respeito, na prontidão de todos os serviços, na generosidade e no amor de todos os sacrifícios.

Ao dar-nos o novo Bispo, o Santo Padre João XXIII, de saudosíssima memória, escreveu, na própria bula da nomeação, que o trabalho dele e o nosso zelo haveriam de concorrer para o mesmo fim, pois de outro modo não poderia a Diocese manter-se e florescer.

Já passou um ano sobre a data festiva. Foi um ano de presença, de solicitude, de estudo, de oração, de entrega total. Devemos dizer que a Diocese está mais rica, sem ter esmorecido em nenhuma das suas esperanças.

Interpretando os sentimentos de todos — dos sacerdotes e dos fiéis — nós somos aqui a voz que saúda e cumprimenta o nosso Bispo, pedindo a Deus que o encha de graças e de bênçãos.

PÁGINAS DUM DIÁRIO DE VIAGEM

*H*á determinadas coisas que as pessoas sensíveis não podem forçosamente deixar de pensar ou sentir. Se um indivíduo que gosta de cinema se sentirá atraído por Hollywood para contactar e ver o cinema no seu Habitat, onde pode ver artistas, filmes, estúdios, um mundo único que existe ali na sua máxima força, também (e eu direi, com maior certeza, por uma questão de temperamento) um artista, pintor ou escultor, se sentirá atraído, irremediavelmente atraído, por Paris.

Paris, a cidade dos vários subtítulos (da luz, capital da Arte, centro da Europa) cria em muitos espíritos um poder mitológico que se vai acentuando com o tempo, à medida que ele passa rápido e a vida não lhes proporciona um contacto directo e vivo.

E a ideia de a ver, de a sentir pulsar no mesmo compasso do coração, vai-se enraizando dia para dia, ano para ano. Mas por fim, há um ano, um dia em que acontece o milagre de poder seguir viagem rumo ao templo para a grande iniciação.

CHEGADA

Descrever aqueles momentos que foram horas, é difícil. Entrar na auto-estrada, entrar em Paris. Se até foi difícil sentir tudo aquilo... Tentar transpor o que sucedeu para o próprio momento em que aconteceu nem assim pode dar uma leve ideia.

Estamos a chegar. O carro rola a pequena velocidade (vai em rodagem). A entrada é triunfal. Na esplêndida auto-estrada somos dos poucos que a subimos. Do outro lado da faixa, a descer, o movimento é formidável. O êxodo de Paris. É sábado e verão, e os parisienses gostam e precisam de descansar um pouco.

Vê-se ao longe a Torre Eiffel, sinalização gigantesca de Paris. Entretanto os cruzamentos vão aumentando. Sinal evidente de que estamos a chegar a uma grande cidade. Há uma estranha ansiedade, que veio não sei de onde e se agarrou a mim, deixando-me um único pensamento no cérebro: Chegaste, Chegaste! Mas, ao fim e ao cabo, ainda não chegámos. São apenas os «banlieus». Saímos da auto-estrada e entramos nas ruas dos arredores. O movimento continua a ser alucinante. Os sinais vermelhos começam a atormentar-me a cabeça. A regra elementar para uma boa circulação em qualquer cidade de França vem-me à ideia: é preciso escolher a 2.^a ou 3.^a faixa da direita se se pretende seguir em frente, e a 1.^a se se quer voltar à direita. Para virar à esquerda é quase um problema de xadrez. Já em Bordeux um sinaleiro mandou parar o trânsito para que pudessemos enfim virar à esquerda. Como quem diz: prioridade aos estrangeiros! (ou aos provincianos?). Mas os franceses tanto são gentis como às vezes até um pouco inconvenientes.

Prosseguimos na barafunda. Os que vão no assento de trás, de mapa na mão, pretendem dar as indicações para o Bosque de Bolonha. Temos de encontrar o parque de campismo de dia. É como procurar agulha em palheiro. As ruas são intermináveis e o trânsito... Lá no assento de trás a atrapalhão é cada vez maior. O modo de andar toda a vida naquele movimento sem poder sair dele, por não saber como, apoderou-se de todos. Paramos (e arriscamo-nos a muito) a perguntar o caminho. Parece-me que os franceses sentem a nossa aflição e vão-nos despachando cada vez mais para a frente (ou para trás?). O que interessa é circular, circular sempre. Alto! Gritam-me; sinal vermelho; pára. Isso era bom se o tivesse visto a tempo e se tivesse tempo para parar. Passei. Não sucedeu nada. Talvez o P sirva para alguma coisa.

O conta-quilómetros, com o susto, parou. Só nós não podíamos parar de vez. Mas por muito que se demore a chegar (e a verdade é que demorou) chega-se sempre. As vezes não se sabe e aonde. Desta vez chegámos ao Bosque de Bolonha saindo pelas portas de «Saint Cloud». Procurar o parque de campismo? Um quebra cabeças. Normalmente as estradas francesas e particularmente os parques de «camping» estão bem sinalizados. Para nosso

CONCLUI NA QUINTA PÁGINA

Fotografia e texto de JAIME BORGES



Tudo sobre Chopin

ENCONTREI hoje — dia em que passo ao papel esta crónica, tão quinzenal quanto o permitem as circunstâncias — um senhor muito bem falante que, a meio da conversa subsequente à apresentação feita por amigo comum, me cilindrou — desculpem o inopinado do vocábulo, mas, de momento, não me ocorre outro que melhor exprima o que quero dizer — me cilindrou, dizia eu, com os seus vastíssimos conhecimentos sobre Chopin.

Quero crer que qualquer um dos meus estimados leitores saberá mais do que eu sobre Chopin, que é como quem diz, sobre música. Aliás, não é preciso muito, porque eu, de música, conheço apenas as sete notas que me ensinaram no Canto Coral dos primeiros anos do liceu, e as notas estridentes da fanfarra do regimento da minha terra, em dia de juramento de bandeira. No entanto — quase que apostava! — nenhum dos meus leitores sabe tanto de Chopin como o tal senhor que hoje me foi apresentado.

Eu já não me lembro bem do rumo que a conversa tomou até aparecer o nome de Chopin no meio dos assuntos triviais que a iam preenchendo. Só sei que, em determinada altura, eu estava calado, absorvendo, em doses maciças, tudo o que, a respeito do músico polaco, o tal senhor bem falante me queria dizer. E o que ele me disse, santo Deus!

Fiquet a saber o ano, mês, dia e lugar do nascimento de Chopin, o nome da sua criada de quarto, o número de nocturnos que escreveu antes, durante e depois da sua ligação com Georges Sand, a rua e o número da casa, em Paris, para onde foi viver depois que os filhos da escritora o expulsaram da ilha de Majorca, enfim, tudo aquilo que um verdadeiro estudioso de Chopin deve conhecer acerca do músico. Embora, manda a verdade que o confesse, neste preciso momento eu já me não lembro de nada do que ouvi...

Este senhor, muito bem falante e tão bem informado, recordou-me um personagem de



CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

CONTINUAÇÃO DA 1.^a PÁGINA

— Não. Cursos idênticos se têm realizado lá fora, nomeadamente em Espanha. Foi até este um dos votos do congresso de latim vivo, celebrado em Lyon em Setembro de 1959; a realização de cursos especializados para professores. Em Portugal, como sabe, é já a terceira vez que se organizam cursos destes: o primeiro, no Seminário de Coimbra, em Agosto de 1960; o segundo, no mesmo local e na mesma data, no ano seguinte, sob a direcção do insigne humanista italiano, Padre Emilio Springhetti, S. J..

— E parece-lhe que é grande o rendimento de tais cursos?

— Sem dúvida. Além do estudo de certas questões especializadas que habilitam os professores a tornar verdadeiro o prólogo «quem sabe o mais, sabe o menos», os mesmos professores têm ensejo de trocar impressões com os colegas, discutir os seus pontos de vista com os orientadores do curso e exercitar

CURSO DE LATIM EM AVEIRO

o seu estilo latino na composição e na conversação em latim.

— Mas então falam latim nas aulas?

— Disso nem se duvida. Nas aulas não se fala senão latim. Em Coimbra felávamos latim até nos intervalos, nas refeições e pelas ruas. Este ano resolvi deixar os cursistas mais à vontade, pois cada vez vivo mais o áureo princípio horaciano: «Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci», leva a melhor o que sabe juntar o útil ao agradável. Já lá vai o tempo em que mestres desumanos e desalmados camuflavam uma severidade sádica com o estúpido aforismo latino: «littera cum sanguine intrat», a letra com sangue entra.

Por termos visto, nos últimos dias, bastantes sacerdotes aqui e ali, em diversos pontos da cidade, e pensando

que seriam os do curso de latim, com tempos livres portanto para visitas de carácter cultural ou turístico, quise-mos saber como se tinha feito a organização dos estudos e trabalhos. Adivinhando a nossa curiosidade e respondendo a ela, o sr. Padre António Freire informou:

— Decidimos ter de manhã três aulas seguidas, ficando os cursistas com a tarde inteira para descansar e conhecer a cidade e arredores, enchendo os olhos e o alma, por mim lhe digo, das coisas de Aveiro, em que a luz e a água são os elementos essenciais.

Valeu-nos, para tanto, o humanismo e a generosa compreensão de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que, em nome do Episcopado, preside superiormente ao curso. E os cursistas, mais de cinquenta sacerdotes,

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

Colégio *Vouge* ANO XXXIII — N.º 1666 Aveiro, 13-9-1963

AVENÇA À Biblioteca Municipal AVEIRO